

Glossário de Botânica

Adaptado de: ANDREATA, H. P.; TRAVASSOS, O. P. **Chaves para determinar as famílias de:** pteridophyta gymnospermae angiospermae. Rio de Janeiro: Ed. Universitária Santa Úrsula, 1994. 134p.

(Obs.: figuras no final do texto)

ACAULE: diz-se da planta cujo cálice é muito reduzido e cujas folhas parecem inseridas na raiz.

ACÍCLICA: quando os elementos da flor estão dispostos em espiral. Fig. 1.

ACLAMÍDEA: quando a flor não apresenta cálice e corola, isto é, sem perianto. Sinônimo: flor nua ou aperiantada.

ALADO: quando provido de ala ou com uma expansão em forma de asa.

ANDROCEU: conjunto dos órgãos masculinos formados pelos estames. Fig. 2.

ANDROCEU DIPLOSTÊMONE: quando o número de estames é o dobro do número de pétalas.

ANDROCEU ISOSTÊMONE: quando o número de estames é igual ao número de pétalas.

ANDROCEU OLIGOSTÊMONE: quando o número de estames é menor que o número de pétalas.

ANDROCEU POLISTÊMONE: quando o número de estames é maior que o número de pétalas, porém, diferente do dobro.

ANDRÓFORO: diz-se do prolongamento do eixo floral, situado dentro do perianto, e que suporta os estames que se situam acima deste. Aplica-se comumente, também, para definir a coluna formada pela concrecência dos filetes dos estames do androceu monadelfo das MALVACEAE ou poliadelfo das BOMBACACEAE. Fig. 3.

ANDRÓGINA: quando a flor apresenta androceu e gineceu. Sinônimo: hermafrodita.

ANDROGINÓFORO: coluna que é um prolongamento do eixo floral, situada dentro da corola, que sustenta o androceu e gineceu, acima do nível de inserção dos elementos do perianto. Fig. 4.

ANEL DO ESPONRÂNGIO: formado por uma fileira de células que apresentam as paredes internas e laterais lignificadas e, a externa fina, sobressaindo das demais, de posição variada.

ANTELA: inflorescência na forma de umbela com raios distendidos horizontalmente, sendo comumente chamadas de antelas as umbelas das ciperáceas.

ANTERA: parte do estame de forma e tamanho variado, onde se formam os vários pequenos sacos polínicos dentro dos quais se dá a formação do pólen. Fig. 2.

ANTERA CONATA: quando as anteras estão aderidas entre si.

ANTERA ESTÉRIL: quando a mesma é desprovida de grão de pólen.

ANTERA FALCIFORME: quando tem a forma de foice. Fig. 5.

ANTERA SÉSSIL: quando é desprovida de filete.

APARELHO ESPORÍFERO: a denominação do órgão que produz o esporo.

APERIANTADA: vide aclamídea.

APICULADA: quando o órgão ou elemento termina em pequena ponta aguda e pouco consistente.

APOCÁRPICO: quando em uma flor há vários carpelos e, estes, são livres entre si.

AQUÊNIO: fruto seco, indeiscente, formado por um ou dois carpelos, porém, unilocular com uma só semente. A casca é geralmente dura, lisa ou dotada, às vezes, de excrescências em forma de espinhos, farpas ou pêlos. Fig. 6.

ARBUSTO: vegetal terrestre de caule lenhoso, ramificado desde a base, de tal maneira, que se torna impossível distinguir qual o eixo (caule) principal. Fig. 7.

ARQUICLAMÍDEA: quando a corola apresenta as pétalas livres.

ARVORE: vegetal de grande porte, mas que só se ramifica a uma certa altura do solo, de caule geralmente muito lignificado e perene. Destaca-se nitidamente o eixo principal, que é o próprio tronco, dos eixos de ordem maior, que são os ramos.

ASCÍDIAS: órgão de origem foliar, em forma de urna ou jarro, em cujo interior existem glândulas secretoras de enzimas proteolíticas, que digerem os insetos que penetram no seu interior e que não podem escapar. Ex.: *NEPENTES* sp. Fig. 8.

ASSÉPALA: que não apresenta sépalas.

BAGA: fruto carnoso, indeiscente, de mesocarpo e endocarpo, freqüentemente homogêneo, com várias sementes que se originam de uma flor uni ou pluricarpelar. Fig. 9.

BAINHA: é a parte basal e dilatada de uma folha, onde se insere o pecíolo ou o limbo, e, que abraça mais ou menos o caule.

BAINHA FENDIDA: quando a bainha é desenvolvida em forma de tubo que apresenta uma fenda longitudinal oposta ao limbo. Ex.: *GRAMINEAE*. Fig. 10.

BAINHA INTEIRA OU FECHADA: quando é contínua formando como que um estojo ou anel em torno do caule. Ex.: *COMMELINACEAE*. Não se deve confundir com ócrea. Fig. 11.

BASE ASSIMÉTRICA: quando as duas partes da base foliar não se terminam num mesmo ponto do pecíolo. Fig. 12.

BASEFIXA: quando a antera é presa ao filete pela base. Fig. 13.

BILABIADA: diz-se de um órgão cujos elementos são soldados na parte inferior, e, na superior se divide em duas partes distintas, dando uma formação semelhante a dos lábios. As corolas deste tipo são zigomorfas e de fauce aberta.

BÍPARA: inflorescência definida, cujo eixo principal apresenta dois ramos laterais, e todos os três se terminam por uma flor. É uma subdivisão de cimeira. Fig. 14.

BOLBO: vide bulbo.

BRÁCTEA: folha modificada em cuja axila nasce uma flor ou uma inflorescência, geralmente colorida, mas pode ser também, verde.

BRÁCTEA CARTÁCEA: quando a bráctea tem textura semelhante ao pergaminho ou papel, significa estrutura e durabilidade de papel ou cartolina.

BRÁCTEA PALEÁCEA: quando a bráctea é pequena, membranosa (seca) que envolve as flores individuais da inflorescência das Gramíneas.

BRÁCTEOLA: pequena bráctea, presente junto aos pedicelos das flores, nas inflorescências compostas.

BULBO: tipo de caule subterrâneo, com as gemas envolvidas por catáfilos que armazenam substâncias de reservas. Fig. 15.

CACHO: tipo de inflorescência definida ou indefinida, que se caracteriza por possuir um eixo principal onde se prendem as flores pediceladas. Fig. 16.

CADUCA: que dura pouco tempo e cai precocemente, de duração efêmera.

CÁLICE DIALISSÉPALO: aquele que tem as sépalas livres entre si.

CALÍCULO: pequeno cálice, formado por brácteas, situados por baixo deste.

CAMPANULADO: quando tem a forma de sino ou campânula. Fig. 84.

CAPÍTULO: tipo de inflorescência racemosa ou indefinida. Caracteriza-se pela dilatação do pedúnculo na parte superior, constituindo um receptáculo, sobre o qual se inserem as flores sésseis. Na maioria existe um involúcro formado por brácteas. O capítulo pode ser: discóide — com flores de um só tipo ou heterógamo ou radial — com flores de dois ou mais tipos. O receptáculo também, é variado, podendo ser alveolar, paleáceo ou cerdoso. Fig. 17.

CÁPSULA: fruto seco, deiscente, formado por vários carpelos sincarpós. Conforme apresenta a abertura recebe diversas denominações: loculicida, septicida, etc.

CÁPSULA LOCULICIDA: cápsula que se abre por fendas longitudinais mais ou menos no centro da parede do lóculo, o número de fendas é determinado pelo número de lóculos. Fig. 18.

CÁPSULA PORÍCIDA: quando se abre por meio de poros. Fig. 19.

CÁPSULA RÚPTIL: tipo de fruto que se rompe com certa violência, determinado pela diferença de resistência do pericarpo.

CÁPSULA SEPTICIDA: cápsula que se abre por fenda entre os septos separados. Fig. 20.

CÁPSULA SEPTIFRAGA: quando se abre por ruptura dos septos.

CARIOPSE: fruto seco, indeiscente, cujo pericarpo e semente se encontram concrecidos, formando uma unidade indivisa, é típico das poáceas. Muitos autores consideram como uma variedade especial de aquênio. Fig. 21.

CARPELO: vide pistilo.

CAULE SULCADO: que apresenta sulcos.

CAULIFLORIA: quando as flores se inserem diretamente no caule ou na extremidade dos ramos velhos.

CIÁTIO: tipo de inflorescência classificada como cimeira reduzida, que consta de uma flor feminina nua, terminal, pedicelada, rodeada por várias flores masculinas, constituídas por um único estame articulado, e, todo o conjunto é cercado por um involúcro caliciforme de 4-5 brácteas, providas de glândulas. Própria da família EUPHORBIACEAE. Fig. 22.

CÍCLICA: quando os elementos da flor estão dispostos em ciclos ou verticilos. Fig. 23.

CIMEIRA: inflorescência definida, simpodial, com eixo principal que está no prolongamento do pedúnculo, existindo eixos secundários que são ramificações do eixo principal. Distingue-se vários subtipos de acordo com as ramificações: uníparas, bíparas e múltíparas.

CIMEIRA BÍPARA: quando de um mesmo ponto, em disposição oposta, saem duas flores que podem se dividir por sua vez, gradativamente em duas. Fig. 24.

CIMEIRA TRÍMERA: quando de um mesmo ponto, saem três flores. Fig. 25.

CONECTIVO: tecido que une as tecas de uma antera. Fig. 2.

CONECTIVO ROSTRADO: quando o mesmo se prolonga acima da antera.

CONCRESCIDOS: unidos.

CONSISTÊNCIA CARNOSA: quando é espesso e succulento.

CONSISTÊNCIA CORIÁCEA: quando tem a aparência ou a semelhança de couro.

CONSISTÊNCIA MEMBRANÁCEA: que tem aparência ou consistência de uma membrana.

CORIMBO: inflorescência indefinida, cujos ramos laterais saem de níveis diferentes do eixo, e, terminam todos num mesmo plano. Para muitos é considerado como uma variação de cacho. Fig. 26.

COROLA ANÓMALA: corola polipétala e irregular.

COROLA CARENAL: quando a corola apresenta uma pétala superior denominada de estandarte, que fica situada na parte interna da corola, sendo recoberta pelas outras pétalas. Ex.: LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE. Fig. 27.

COROLA VEXILAR: quando a corola apresenta uma pétala maior denominada estandarte, que fica situada na parte externa da corola, cobrindo outras duas pétalas. Ex.: LEGUMINOSAE FABOIDEAE (PAPILIONATAE). Fig. 28.

COROLA VIOLÁCEA: é uma corola irregular que apresenta uma pétala anterior maior e calcarada. Fig. 29.

DEISCÊNCIA PORÍCIDA: diz-se de um órgão que se abre por meio de poros. Fig. 30.

DEISCÊNCIA RIMOSA: quando o órgão se abre por uma fenda ou rima que pode ser longitudinal ou transversal. Fig. 31.

DEISCÊNCIA VALVULAR: diz-se do órgão que se abre por meio de uma válvula ou pequena tampa. Fig. 32. Sinônimo: valvar.

DENTE: a extremidade superior e livre do cálice gamossépalo.

DICÁSIO: vide bípara.

DICLINA: diz-se das plantas que só possuem flores unissexuadas.

DIGITALIFORME: forma de dedal em dedo de luva. Fig. 136.

DIÓICA: quando as flores masculinas e femininas são produzidas em pés diferentes.

DIPERANTADA: vide diploclamídea.

DIPLOCLAMIDEA: quando a flor apresenta cálice e corola. Sinônimo: diperiantada.

DIPLOSTÊMONE: quando a flor apresenta o número de estames, sendo o dobro do número de pétalas.

DISCO: uma formação em forma de disco ou anel, geralmente de origem glandular, que se encontra em torno da base do ovário.

DORSIFIXA: quando a antera é fixada pelo dorso. Fig. 33..

DRUPA: fruto carnoso indeiscente, cujo endocarpo é lenhoso e geralmente concrecido com o tegumento da única semente que possui, esse conjunto é vulgarmente chamado de caroço. Fig. 34.

ENDOCARPO: parede interna do fruto que envolve a semente, e, é oriunda da parede interna do ovário. Fig. 76.

EPICARPO. parede externa do fruto que corresponde a parede externa do ovário. Fig. 76.

EPÍGINO: diz-se da flor de ovário ínfero cujas demais partes se inserem acima do ovário.

EPIPÉTALO: que cresce ou nasce sobre a pétala.

ESCAPO FLORAL: haste ou pedúnculo que se eleva de um grupo de folhas, nas plantas acaules, dando origem a uma ou mais flores.

ESCORPIÓIDE: inflorescência definida, cujos pedúnculos florais nascem sempre do mesmo lado. Fig. 35.

ESPÁDICE: inflorescência indefinida, com um eixo carnosos onde as flores são densamente ingeridas, e protegidas por uma bráctea denominada espata. É uma variedade de espiga. Fig. 36.

ESPATA: bráctea que protege a inflorescência em espádice. Fig. 36.

ESPIGA: inflorescência indefinida, com eixo alongado onde são inseridas flores sésseis. Fig. 37.

ESPINHO GLOQUIDIFORME: vide gloquídio.

EPISSÉPALO: que cresce ou nasce sobre a sépala.

ESPORA: apêndice em geral cônico existente na corola ou no cálice de certas flores. Ex.: capuchinho, violeta. Fig. 29.

ESPORÂNGIO: pequeno órgão em forma de saco, de paredes delgadas, onde se formam os esporos.

ESTAME: órgão masculino da flor que quando completo apresenta antera, conectivo e filete. Fig. 2.

ESTAMES ADELFO: diz-se dos estames que são soldados ou ligados entre si pelos filetes formando feixes. Fig. 38.

ESTAMES ALTERNIPETALOS: quando os estames estão inseridos entre as pétalas, alternando-se entre si.

ESTAMES ALTERNISSÉPALOS: quando os estames estão inseridos entre as sépalas, alternando-se entre si.

ESTAMES CONCRESCIDOS: quando estão concrecidos com os elementos da corola ou do cálice.

ESTAMES DE UM SÓ VERTICILO: quando são concrecidos entre si, formando um tubo e uma única delfia.

ESTAMES DIDÍNAMOS: diz-se do androceu que tem quatro estames, sendo dois maiores e dois menores, e, colocados em posições diferentes. Fig. 39.

ESTAMES EM DOIS VERTICILOS: quando os estames são reunidos em dois grupos ou delfias.

ESTAMES EPIPÉTALOS: quando ficam situados sobre as pétalas.

ESTAME ESTÉRIL: quando possui antera, porém, estas não produzem pólen.

ESTAME INCLUSO: quando fica situado dentro do tubo da corola que o envolve.

ESTAME TETRADÍNAMO: diz-se do androceu que tem 6 estames, sendo quatro maiores e dois menores, os primeiros situados acima dos outros. Fig. 40.

ESTAMINÓDIO: é uma modificação que o estame apresenta, normalmente não possui antera e pode apresentar formas variadas.

ESTAMINÓDIO PETALÓIDE: é um estaminódio que tem a forma de pétala. É encontrado

em muitas flores que apresentam modificações por cultivo, como por exemplo, a rosa.

ESTIGMA: parte superior do pistilo, de forma e tamanho variado. Fig. 79.

ESTIGMA CAPITADO: quando tem a forma de cabeça.

ESTIGMA FILIFORME: que tem a forma de fio.

ESTIGMA GLOBOSO: que tem forma esférica ou de globo.

ESTIGMA LACINULADO: que apresenta lacínios.

ESTIGMA TRUNCADO: quando termina abruptamente, como se fosse a extremidade afilada.

ESTILETE: parte do pistilo que fica entre o estigma e o ovário. Fig. 79.

ESTILETE BASILAR: quando o estilete sai da base do ovário. Fig. 41.

ESTILETE BÍFIDO: quando o estilete se divide na extremidade, em duas partes.

ESTILETE DICOTÔMICO: quando o mesmo é bifurcado.

ESTILETE GINOBÁSICO: vide estilete basilar.

ESTILETE INTEIRO: quando a extremidade do mesmo se apresenta inteira.

ESTILETE LATERAL: quando o estilete sai da parede lateral do ovário. Fig. 42.

ESTILETE MACIÇO: quando é volumoso e cheio.

ESTILETE TERMINAL: quando sai do ápice do ovário. Fig. 43.

ESTILETE TRÍFIDO: quando a extremidade do estilete é dividida em três partes.

ESTIPULA: formação laminar existente na base do pecíolo das folhas. Fig. 50.

ESTOLHO: broto lateral capaz de formar outra planta.

ESTRÓBILO: formação semelhante a um cone encontrado nas coníferas. Em torno de um eixo, ingerem-se escamas carpelares com óvulos e escamas estéreis, protetoras, tetrizes ou de cobertura ou brácteas:

nome usado para análoga formação contendo microsporófilos (que transportam microsporângios em cujo interior se formam os grãos de pólen). O termo é usado, também, para designar o conjunto de esporófilos de Equisetinas e Lycopodinas. Fig. 44.

EXÓTICA: quando a planta é originária de outra região e aclimatada na atual área.

EXTRORSA: quando a antera na maturidade se abre para o exterior da flor. **FAUCE:** é a extremidade do tubo da corola onde a mesma se divide para formar os lacínios. Fig. 45.

FILETE: é uma parte do estame que sustenta antera. Fig. 2.

FILETE GENICULADO: quando tem a forma de joelho. Fig. 5.

FILETE LIGULADO: que tem a forma de lígula ou de fita.

FILETE SIMÉTRICO: que pode ser dividido em duas partes iguais.

FILIFORME: com formato de fio, isto é, longo e delgado.

FILOTAXIA: é a disposição das folhas no ramo.

FLOR: conjunto dos órgãos reprodutores das Angiospermas. Quando completa é constituída de pedúnculo, receptáculo, cálice, corola, androceu e gineceu. Fig. 46.

FLOR ACLAMIDEA: é aquela que não apresenta cálice e corola, também, chamada de nua. Não há perianto de proteção para os órgãos sexuais.

FLOR ACTINOMORFA: quando se pode traçar um plano em qualquer posição oeste a divide

em duas partes simétricas, isto é, apresenta vários planos de simetria. Fig. 47.

FLOR CALCARADA: quando apresenta uma espora ou calcar que pode estar situada no cálice, no corola ou em ambos. Fig. 29.

FLOR DICLAMIDEA: quando apresenta cálice e corola.

FLOR DIPLOCLAMIDEA: vide flor diclamídea.

FLOR HOMOCLAMÍDEA: quando as peças do cálice e da corola apresentam forma e cor semelhantes, só sendo separadas pela disposição das mesmas. Os elementos são indistintos.

FLOR HETEROCLAMÍDEA: quando as peças do cálice e da corola apresentam forma e cor distintas entre si, sendo ambos facilmente reconhecidos.

FLOR IRREGULAR: diz-se da flor que não apresenta nenhum plano de simetria, nem ao menos pode ser dividida em dois planos, como na flor zigomorfa. Fig. 48.

FLOR MONOCLAMÍDEA: quando apresenta um só verticilo de proteção, geralmente o cálice.

FLOR NUA: vide flor aclamídea.

FLOR REGULAR: vide flor actinomorfa.

FLOR UNISSEXUADA: quando apresenta um só órgão reprodutor, masculino ou feminino.

FLOR ZIGOMORFA: quando a flor apresenta um único plano de simetria que a divide em duas partes iguais. Fig. 49,

FOLHA: apêndice principal ou órgão lateral que nasce no caule ou eixo. Quando completa apresenta: bainha, pecíolo e limbo e, na axila uma gema foliar, podendo ainda apresentar estípulas ou não em sua base. Fig. 50.

FOLHA ACICULAR: em forma de agulha, diz-se de órgãos longos, finos e pontiagudos.

FOLHA ALTERNA: diz-se da folha que se ingere uma por nó, isto é, isolada-mente, em diferentes níveis do caule. Fig. 51.

FOLHA BASILAR: que sai da base.

FOLHA CARNOSA: de consistência grossa, suculenta.

FOLHA CARPELAR: folha muito modificada que constitui o aparelho reprodutor feminino.

FOLHA COMPOSTA: folha cujo limbo está dividido em várias partes independentes, denominadas de folíolos, geralmente pecioladas. Comporta várias modalidades, dependendo não só do número de folíolos, mas também da subdivisão do eixo (bicompostas, unifolioladas, trifolioladas, etc). Fig. 52.

FOLHA CORIÁCEA: de consistência semelhante à do couro.

FLOR DE BASE SIMÉTRICA: quando as duas partes da base foliar terminam num mesmo ponto do pecíolo.

FOLHA CRENADA: diz-se da folha cujos bordos são recortados em dentes arredondados. Fig. 53.

FOLHA DECURRENTE: com a base da folha estendendo-se para baixo, sobre a haste, como uma extensão alada ou uma crista.

FOLHA DELTÓIDE: em formado deita, isto é, de triângulo isósceles (de lados iguais), de base não muito ampla. Fig. 54.

FOLHA DIGITADA: quando o limbo assemelha-se a uma mão. Sinônimo:

palmatiforme, palmada. Fig. 55.

FOLHA ELÍPTICA: quando o limbo tem a formado elipse. Fig. 56. FOLHA ESPIRALADA: diz-se da folha alterna que se dispõe, no caule, em forma de espiral. Fig. 57.

FOLHA FASCICULADA: diz-se da folha que se agrupa com outras, formando pequenos feixes no caule. Fig. 58.

FOLHA FLABELIFORME: em forma de leque. Fig. 59. FOLHA GLABRA: folha sem pêlos.

FOLHA IMPARIPINADA: folha composta pinada que se termina por um folíolo. Fig. 60.

FOLHA LAMINAR: que tem a forma de lâmina.

FOLHA LANCEOLADA: quando o limbo é estreito, e vai-se afinando em direção ao ápice, dando a impressão de uma lança. Fig. 61..

FOLHA LINEAR: quando o limbo é estreito e comprido, na proporção de quatro vezes a largura máxima, com margens paralelas. Fig. 62.

FOLHA NATANTE: que se mantém na superfície d'água, graças a movimentos ativos.

FOLHA OBLONGA: quando o limbo é mais comprido do que largo, com base e ápice arredondados. Fig. 63.

FOLHA OBOVAL: quando o limbo tem a forma oval, porém com a largura máxima próximo do ápice. Fig. 64.

FOLHA OPOSTA: diz-se da folha que se ingere aos pares, no mesmo nível, isto é, quando em cada nó nascem duas folhas. Fig. 65.

FOLHA OVAL: quando o limbo é deforma oval e com a largura máxima próxima da base. Fig. 66.

FOLHA PALMADA: vide folha digitada.

FOLHA PALMATIFORME: vide folha digitada.

FOLHA PALMATIFIDA: diz-se da folha dividida em segmentos profundos, até o meio do limbo aproximadamente, lembrando a forma da palma da mão.

FOLHA PARIPINADA: folha composta pinada que se termina por dois folíolos. Fig. 67.

FOLHA PINADA: folha composta subdividida em folíolos.

FOLHA PINATÍFIDA: diz-se da folha de nervação pinada, cujos bordos são recortados, deforma que as fendas cheguem ao máximo até a metade do limbo. Fig. 68.

FOLHA PINATISECTA: diz-se da folhado nervação pinada, cujos bordos são recortados até mais da metade do limbo. Fig. 69.

FOLHA PSEUDOCOMPOSTA: diz-se da folha de nervação pinada, cujos bordos são recortados até quase a nervura principal. Fig. 70.

FOLHA RETICULADA: diz-se da folha cujas nervuras secundárias são dispostas de tal forma que formam uma rede. Fig. 71.

FOLHA ROSULADA: quando as folhas são dispostas formando uma roseta. Fig. 72.

FOLHA TERNADA: folha composta que apresenta três folíolos. Fig. 73,

FOLHA TRIFOLIOLADA: vide folha tornada.

FOLHAS SIMPLES: diz-se da folha de limbo indiviso.

FOLHA URENTE: folha que é coberta com pêlos urentes, que queimam, como nas urtigas.

FOLHA VERTICILADA: diz-se da folha que se ingere em grupos de três ou mais, no mesmo nó. Fig. 74.

FOLHAS IMBRICADAS: vide imbricação.

FOLÍCULO: fruto seco, deiscente, oriundo de um gineceu unicarpelar ou apocarpo, que se abre por uma única fenda central, e, contendo de uma a várias sementes. Fig. 75.

FRONDE: designação dada à folha de Filicíneas.

FRUTO: é o desenvolvimento do ovário, depois de fecundado. É constituído de duas partes: pericarpo que compreende epi, meso e endocarpo e a semente em cujo interior se encontra o embrião. Fig. 76.

FRUTO DEISCENTE: fruto que se abre por um mecanismo natural. **FRUTO INDEISCENTE:** fruto que não se rompe naturalmente, e suas sementes são libertadas por apodrecimento ou por agentes diversos

FUNÍCULO: pedúnculo fino que liga o óvulo até a parede do ovário através da placenta. Fig. 47.

GAMOPÉTALA: corola soldada, formando na parte inferior um tubo e na parte superior, recortada pelos lacínios. Fig. 45.

GAMOSSÉPALO: cálice soldado cujas extremidades livres são denominadas de dentes ou lacínios.

GAVINHA: órgão de fixação de certas plantas com os quais se prendem a suportes, são geralmente filamentos. As gavinhas podem se enrolar como molas espiraladas; sendo folhas, caules e até raízes modificadas.

GIBOSO: em forma de corcunda. Fig. 78.

GINANDRÓFORO: vide androginóforo.

GINECEU: conjunto dos órgãos femininos formados pelos pistilos ou carpelos. Fig. 79.

GINECEU APOCARPO: aquele que apresenta todos os carpelos livres entre si.

GINÓFORO: diz-se do prolongamento do eixo floral que se eleva no centro da flor, e, na sua extremidade, está situado o gineceu. Fig. 80.

GINOSTEMIO: coluna acima do ovário, resultante da fusão de um ou mais estames com estilete e estigma. É encontrado nas flores das ORCHIDACEAE. Fig. 81.

GLABRO: órgão desprovido de pêlos.

GLÂNDULA NECTARIFERA: órgão produtor de uma substância, que pode ser adocicada ou de outra natureza — o néctar, que exala odor, com função de atrair os animais polinizadores, situados dentro da flor, com posição e forma variada.

GLÂNDULA TRANSLÚCIDA: é uma glândula transparente, visível a olho nu, quando colocada a peça contra a luz.

GLOMERULO: espécie de inflorescência globulosa, com flores mais ou menos condensadas, é uma variedade de capítulo. Ex.: mimosa. Fig. 82.

GOMO FOLIÁCEO: diz-se do gomo que só produz folhas.

GLUMA: denominação dada a certas brácteas da inflorescência das GRAMINEAE. Costumam ser pequenas, naviculares, verdes, macias enquanto novas, tornando-se amareladas e paleáceas com o amadurecimento dos frutos.

GLOQUÍDIO: pêlo unicelular (tricoma) provido de pequenos espinhos apicais, revirados

para base (em forma de gancho), e, por isso penetra facilmente, mas, é removido com dificuldade.

HAPLOCLAMÍDEA: vide monoclamídea.

HELICÓIDE: inflorescência definida, cujas flores nascem em ramos alternados, lembrando o movimento de uma hélice. Fig. 83.

HEMICICLICA: quando os elementos da flor estão dispostos parte em ciclos e parte em espiral.

HEMIPARASITA: diz-se de qualquer vegetal parcialmente parasita, isto é, apesar de possuir clorofila, retira de outro, apenas a seiva bruta que depois é transformada em seiva elaborada.

HERMAFRODITA: vide andrógina.

HETEROCLAMÍDEA: quando a flor apresenta cálice e corola distintos.

HETEROSPORADA: quando a planta apresenta esporos diferentes.

HIPOCRATERIFORME: em forma de tubo longo e estreito, que termina no ápice por um limbo que se expande abruptamente. Fig. 85.

HIPÓGENO: diz-se da flor em que todos os componentes estão ingeridos no receptáculo, em nível inferior ao ovário.

HOMOCLAMÍDEA: quando a flor apresenta sépalas e pétalas muito semelhantes, chegando a se confundir cálice e corola.

IMBRICAÇÃO: disposição das peças de uma planta, que se recobrem parcialmente como as telhas de um telhado.

INDÍGENA: vide nativo.

ÍNFERO-OVARIADO: vide ovário ínfero.

INFLORESCÊNCIA: ramo vegetativo muito modificado, que comporta um grupo de flores, de disposição variada.

INFLORESCÊNCIA AXILAR: quando nasce em uma axila, isto é, forma um ângulo no encontro dos dois órgãos ou parte da planta.

INFLORESCÊNCIA CIMOSA: vide inflorescência simpodial. INFLORESCÊNCIA CONGESTA: quando a inflorescência apresenta as flores muito próximas uma das outras, sem ter o aspecto de uma inflorescência típica, com escama ou palhas que se confundem com as flores.

INFLORESCÊNCIA DEFINIDA: vide inflorescência simpodial.

INFLORESCÊNCIA MONOPODIAL (racemosa): quando o eixo principal cresce mais que os laterais, e estes dão origem a flores. Teoricamente tem crescimento ilimitado, pois, as flores das extremidades são as últimas a se desabrocharem. Sinônimo: inflorescência indefinida.

INFLORESCÊNCIA RACEMOSA: vide inflorescência monopodial.

INFLORESCÊNCIA SIMPODIAL (cimosa): quando os ramos laterais crescem mais que o eixo inicial ou central, terminando todos com uma flor. Sinônimo: inflorescência definida.

INFLORESCÊNCIA TERMINAL: quando se acha no ápice do ramo.

INFUNDIBULIFORME: em formato funil.

INTRORSO: quando a antera na maturidade, se abre para o interior da flor.

INVAGINANTE: quando a folha apresenta limbo e bainha e não tem pecíolo.

ISOSPORADO: planta que apresenta um só tipo de esporo.

ISOSTÊMONE: vide androceu isostêmone.

LABIADO: com formado lábio, quando háS sépalas ou pétalas, onde as duas são superiores soldadas, opostas às Outras três, também unidas e dando o aspecto de lábio. Fig. 86.

LACINIO: a parte superior livre da corola gamopétala. Fig. 45.~

LEGUME: fruto seco, deiscente, formado por um único camelo e abrindo-se por duas fendas, uma na ventral e a outra na sutura dorsal. Fig. 87

LIGULA: pequeno apêndice membranoso, em forma de uma língua que se encontra na junção da bainha com a lâmina da folha. Fig. 88.

LOBO: porção arredondada de um órgão.

LÓBULO: 1) divisão profunda e geralmente arredondada dos órgãos foliáceos ou florais; 2) pequeno lobo; 3) subdivisão de um lobo.

LÓCULO: dada cavidade do ovário de uma flor, observa-se dando um corte transversal no ovário. Fig. 89.

LOJA: vide toca.

LOMENTO: fruto seco, indeiscente, que apresenta septos transversais bem marcados, por onde são divididos na maturidade. Fig. 90.

MACRÓS PORO: vide mega.

MEGÁSPORO: esporo grande, esporo feminino.

MESOCARPO: a parte mediana do fruto que corresponde ao mesófilo do ovário, pode ser carnoso e rico em substâncias de reservas ou rígido. Fig. 76.

METACLAMÍDEA: quando a corola apresenta as pétalas unidas entre si.

MICRÓSPORO: esporo pequeno, esporo masculino.

MICROSPORÓFILO: esporofilo masculino, portador de microsporângios.

MONOCLAMÍDEA: quando apresenta um único verticilo protetor, este é geralmente chamado de cálice.

MONOCÁSIO: quando o eixo principal apresenta somente uma ramificação, isto é, há formação de dois pedicelos e todos os três se terminam por uma flor.

MONÓICA: quando apresentam flores unissexuadas masculinas e femininas no mesmo indivíduo.

MONOPERIANTADA: vide monoclamídea.

MULTIFIDO: com muitas divisões ou fendido em muitas partes.

MURJCADO: quando apresenta a superfície externa munida de espinhos curtos e ásperos e de pontas agudas.

NATIVA: originária do distrito ou da área em que vive.

NECTÁRIO: órgão semelhante a glândula nectarífera, que pode ser encontrado dentro ou fora da flor.

NERVAÇÃO: é o conjunto das nervuras da folha.

NERVAÇÃO CURVINÉRVIA: diz-se da folha cujas nervuras principais são curvas acompanhando os bordos do limbo, ficando a nervura central mais desenvolvida. Fig. 91.

NERVAÇÃO DIGITINÉRVIA: vide nervação palmínervia.

NERVAÇÃO PARALELINÉRVIA: diz-se das folhas cujas nervuras principais são paralelas entre si, ficando a nervura central mais desenvolvida ou não. Fig. 92.

NERVAÇÃO PENINÉRVIA: diz-se da folha cuja nervura principal se ramifica em nervuras secundárias, dispostas como as barbas de uma pena. Fig. 93h

NERVAÇÃO PALMÍNÉRVIA: diz-se da folha cujas nervuras principais são dispostas como a palma da mão. Fig. 94

NUA: vide aclamídea.

ÓCREA: formação com aspecto de bainha, que envolve o caule em certas plantas, resultantes do crescimento de estípulas axilares em ambos os bordos. Característica da família POLYGONACEAE. Fig. 96.

OLIGOSTÊMONE: vide androceu oligostêmone.

OVÁRIO: região inferior, dilatada do pistilo onde são formados os óvulos. Fig. 79.

OVÁRIO COM DISCO: vide disco.

OVÁRIO DIALICARPELAR: diz-se do gineceu que é formado por vários carpelos livres entre si. Fig. 97.

OVÁRIO GAMOCARPELAR: diz-se do ovário formado por vários carpelos unidos entre si, formando um ou vários lóculos ou cavidades. Fig. 98.

OVÁRIO ÍNFERO: diz-se do ovário que se acha inserido dentro do receptáculo floral e que não se pode destacar facilmente. Fig. 99.

OVÁRIO LIVRE: vide ovário súpero.

OVÁRIO MUCRONADO: diz-se do ovário provido de apêndice pontiagudo, que se termina em ponta curta e abrupta.

OVÁRIO SÚPERO: diz-se do ovário que se encontra geralmente no centro da flor, sem ser aderente ao receptáculo e que se pode destacar inteiro, facilmente, pois é inteiramente livre. Fig. 100.

PANÍCULA: inflorescência indefinida, tipo cacho, cujos pedicelos se dividem para formarem pequenos cachos, e, em seu todo, tem um aspecto de cone. É uma variação de cacho composto. Fig. 101.

PAPILHO: vide papus.

PAPUS: designação que se dá ao cálice modificado e persistente, encontrado em flor de ovário ínfero. Esta modificação pode ser em pluma, cerda, escama, pêlos, etc. Ex.: COMPOSITAE. Fig. 102.

PECÍOLO COM INTUMESCÊNCIA: com pulvino ou ponto de inserção na base da folha ou do caule. Fig. 103.

PEDICELO: haste de uma flor individual, se fizer parte de uma inflorescência.

PEDÚNCULO: haste de uma inflorescência ou de uma flor solitária.

PENTAMERA: quando é formada por cinco elementos.

PERIANTO: é o conjunto de cálice e corola.

PERICARPO: é o fruto em si, formado pelo desenvolvimento do ovário depois da fecundação do óvulo, e, envolve a semente. Consta de três partes: epicarpo, mesocarpo e

endocarpo. Fig. 76.

PERIGÔNIO: quando a flor apresenta o cálice e corola homoclamídeo, isto é, sem diferenciação e as peças são denominadas de tépalas. Alguns autores consideram o termo como sinônimo de perianto.

PERSONADO(A): diz-se do órgão que lembra freqüentemente uma máscara. Fig. 104.

PÉTALA CUCULADA: que tem a forma de capacete ou capuz.

PÉTALA DE ÁPICE ESPATULADO: quando tem a forma de espátula ou colher.

PÉTALAS VALVARES: vide prefloração valvar.

PILOSO: revestido de pêlos.

PINA: divisão primária das frondes das Filicíneas.

PISTILO: órgão feminino da flor, constituído quando completo de ovário, estilete e estigma. Sinônimo: camelo. Fig. 79.

PIXÍDIO: fruto seco, deiscente, tipo de cápsula especial, cujos carpelos se abrem por uma tampa única e comum. Constituindo-se de duas partes: a urna onde estão inseridas as sementes 00 óperculo que é a tampa. Fig. 105..

PLACENTA: tecido do ovário sobre o qual se verifica o desenvolvimento de um ou mais óvulos.

PLACENTAÇÃO: é a maneira como se dispõe a(s) placenta(s) e, portanto o(s) óvulo(s), e, mais tarde a semente no fruto ou modo como os óvulos se inserem na placenta.

PLACENTAÇÃO AXIAL: quando o óvulo está inserido nos bordos das folhas carpelares. Fig. 106.

PLACENTAÇÃO CENTRAL: quando o óvulo está inserido no centro do ovário. Fig. 107.

PLACENTAÇÃO PARIETAL: quando o óvulo está inserido na parede do ovário. Fig. 108.

PLANTA BULBOSA: que apresenta bulbo.

PLANTA CARNOSA: planta espessa e succulenta.

PLANTA HERBÁCEA: diz-se da planta que temo caule tenro, de porte e c de uma erva.

PLANTA LATESCENTE: diz-se da planta que produz suco leitoso (látex).

PLANTA LENHOSA: diz-se da planta que tem a natureza, aspecto e consistência de madeira ou lenho.

PLANTA PALUDOSA: que vive no pântano (lama).

PLANTA RIZOMÁTICA: que apresenta rizoma.

PLANTA SARMENTOSA: planta trepadeira, volúvel, de caule lenhoso, que lança raízes pelos nós. Ex.: hera (grampos).

PLÚMULA: ápice do eixo do embrião ou da plântula dos vegetais com sementes, que origina as primeiras folhas propriamente ditas; gêmula.

PÓLEN PULVERULENTO: quando o grão de pólen está isolado, como se fosse pó.

POLÍNEA: modificação que apresenta a antera, e o pólen se apresenta reunido formando uma espécie de massa. Característico das famílias

ORCHIDACEAE e ASCLEPIADACEAE. Fig. 109.

POLISTÊMONE: vide androceu polistêmone.

PORTE ARBÓREO: parece uma árvore, mas não tem a copa da mesma, pois se termina em tufos.

PULVINO: base foliar espessada a modo de almofada, com tecido parenquimático, que por variações de turgescência das células das faces opostas, pode provocar movimentos das folhas. Em folhas de Leguminosas, há além do pulvino na base dos pecíolos, puvinulos na base dos peciólulos; em certos casos, estas formações são sensíveis ao tato e a outros agentes.

PREFLORAÇÃO: modo pelo qual se dispõem os elementos do perianto no botão floral.

PREFLORAÇÃO CARENAL: o inverso da vexilar, pois as caronas cobrem as asas ou alas e estas o estandarte. É uma variação da prefloração codoar de disposição ascendente. Fig. 110.

PREFLORAÇÃO COCLEAR: quando há uma pétala cobrindo duas, outras duas que são interno-externo que cobre a quarta (fig. 111) ou a quarta e quinta e, neste último caso, a quinta é completamente interna. Fig. 112..

PREFLORAÇÃO CONTORCIDA: o tipo de prefloração em que cada pétala cobre parte da pétala seguinte, e, é coberta em parte, pela anterior. Fig. 113.

PREFLORAÇÃO CONTORTA: vide prefloração contorcida.

PREFLORAÇÃO IMBRICADA: quando há uma peça completamente externa, isto é, com os dois bordos recobrimdo, depois uma completamente interna ou seja com dois bordos cobertos e as demais interno-externa, isto é, tendo um bordo cobrindo e outro coberto. Fig. 114.

PREFLORAÇÃO ESPIRALADA: vide prefloração quincuncial.

PREFLORAÇÃO QUINCUNCIAL: quando há 5 peças com a seguinte disposição: duas primeiras inteiramente externas e as duas últimas inteiramente internas, a peça mediana é coberta pela segunda e cobre a quarta. É, também, chamada de espiralada. Fig. 115,

PREFLORAÇÃO VALVAR: quando as pétalas se tocam pelos bordos em formado concha. Fig. 116.

PREFLORAÇÃO VEXILAR: quando apresenta uma pétala maior externa, denominada estandarte que cobre outras duas medianas, as asas ou alas que por sua vez cobrem as duas menores que podem estar livres ou soldadas, denominadas de carona. É uma variação da prefloração coclear, de disposição descendente. Fig. 117.

PREFOLIAÇÃO: disposição da folha quando muito jovem, isto é, quando começa a se desenvolver. Apresenta várias modalidades.

PREFOLIAÇÃO CIRCINADA: diz-se quando a folha é recurvada de cima para baixo, em formado báculo. Fig. 118.

PREFOLIAÇÃO CONDUPLICADA: tipo de prefoliação em que a folha na gema, está dobrada ao meio longitudinalmente. Fig. 119.

PREFOLIAÇÃO CONVOLUTA: tipo de prefoliação em que a folha na gema, está enrolada longitudinalmente. Fig. 120.

PREFOLIAÇÃO INVOLUTA: tipo de prefoliação em que a folha na gema, apresenta as margens enroladas para dentro. Fig. 121.

PREFOLIAÇÃO PLICADA: tipo de prefoliação em que a folha, na gema, está pregueada ou plissada, como um leque. Fig. 122.

PREFOLIAÇÃO REVOLUTA: tipo de prefoliação em que a folha na gema, apresenta as margens enroladas para fora. Fig. 123.

RACEMO: vide cacho

RAQUE: é a denominação dada à nervura central da folha composta, compreendendo a porção entre o ápice do pecíolo e a base do folíolo superior. É também, usado para designar o eixo principal de uma inflorescência. Fig. 124.

RAQUE FOLIAR ALADO: com expansão em forma de asa ou ala.

RAQUIS: vide raque.

RECEPTÁCULO: parte apical do pedúnculo de uma flor ou inflorescência, que ao formar o receptáculo se alarga; nele se inserem algumas ou todas as partes da flor. Fig. 46.

RIZOMA: caule freqüentemente subterrâneo, horizontal, rico em substâncias de reservas, distingue-se da raiz pela presença de nós, gemas e escamas. Fig. 125.

SALPINGOMORFO: em forma de uma trombeta, levemente torcida e dilatada na abertura. Fig. 126.

SÂMARA: fruto seco, indeiscente, que apresenta uma ou várias expansões denominadas de ala ou asa. Recebe o nome conforme o número de asas. Para alguns autores é uma variedade de aquênio. Fig. 127.

SEMENTE: é o óvulo depois de fecundado e com o embrião já formado. Fig. 76.

SICÔNIO: inflorescência ou pseudo-fruto em forma de urna, em cuja cavidade se encontram as flores ou frutos, é típica da família MORACEAE. Fig. 128.

SÍLIQUA: fruto seco, deiscente, formado por dois carpelos separados por um septo, e, que se abre por quatro suturas, duas ventrais e duas dorsais. Difere da vagem pelo número de carpelos e aberturas. Fig. 129.

SÚPERO-OVARIADO: vide ovário súpero.

TECA: 1) parte da antera, geralmente em número de duas, situada de cada lado do conectivo, também chamada de loja (Fig. 2); 2) esporângio de Filicineas que apresenta as paredes com várias camadas de células.

TÉPALA: peça do perianto ou perigônio cujas peças do cálice e da corola são semelhantes e só se pode distinguir pela posição relativa.

TETRÂMERA: quando é formada por quatro elementos.

TRICOCA ou TRICOCO: fruto formado de três carpelos, deiscente, com uma semente por lóculo e muito semelhante a três cocos reunidos. Fruto característico da família das Euphorbiaceas. Fig. 130.

TRÍSTICA: que é disposto em três séries ou fileiras, tanto longitudinal como vertical.

TUBULOSA: em forma de tubo, cujos segmentos ficam unidos em toda ou quase toda extensão. Fig. 131.

UMBELA: inflorescência de cujo eixo central partem os pedicelos todos do mesmo tamanho, lembrando um guarda-chuva. Pode ser simples ou composta. Fig. 132

UNHA: parte afilada de certas pétalas, que se prende ao receptáculo. É também, chamada de unguícula. Fig. 133.

UTRÍCULO: pequena vesícula com a qual as Utriculariaceas, plantas carnívoras aquáticas, pescam pequenos animais. Fig. 134.

URCEOLADO: em forma de tubo longo e bojudo. Fig. 135.

VAGEM: vide legume.

VERSÁTIL: quando a antera é fixada ao filete apenas por um ponto, que lhe dá bastante mobilidade.

VERTICILO: disposição das peças florais formando um círculo.

VIOSO: coberto de pêlos; peludo, cerdoso.

XILOPÓDIO: espessamento lenhoso perene vegetal, principalmente subterrâneo, derivado de partes da raiz ativa durante a fase hibernar, pode conferir vantagens de armazenamento de água ou nutrientes em épocas de escassez, seca ou queima da vegetação (Fig. 137).











